

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA

YURI REIS CORRÊA

OS *VIOLINEIROS*: *E-book* de música de câmara para violinistas iniciantes, com arranjos a quatro vozes

RIO DE JANEIRO

2023

YURI REIS CORRÊA

OS VIOLINEIROS: E-book de música de câmara para violinistas iniciantes, com arranjos a quatro vozes

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Música (PROMUS), Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Música.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Ernesto Lopes Pereira

Rio de Janeiro

2023

CIP - Catalogação na Publicação

C824v Corrêa, Yuri Reis
 OS VIOLINEIROS: E-book de música de câmara para
 violinistas iniciantes, com arranjos a quatro vozes
 / Yuri Reis Corrêa. -- Rio de Janeiro, 2023.
 38 f.

 Orientador: Fernando Ernesto Lopes Pereira.
 Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do
Rio de Janeiro, Escola de Música, Programa de Pós
Graduação Profissional em Música, 2023.

 1. Pedagogia do violino. 2. Música brasileira.
3. Música de câmara. 4. Arranjo a quatro vozes. I.
Pereira, Fernando Ernesto Lopes, orient. II. Título.

Yuri Reis Corrêa

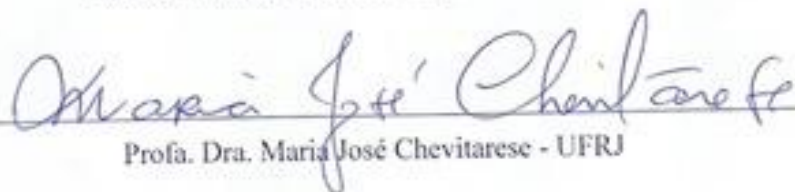
OS VIOLINEIROS: *E-book* de música de câmara para violinistas iniciantes, com arranjos a quatro vozes.

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Música (PROMUS), Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Música.

Aprovada em:



Prof. Dr. Fernando Ernesto Lopes Pereira - UFRJ



Prof.ª. Dra. Maria José Chevitarese - UFRJ



Prof. Dr. Nichola Dittrich Viggiano - UFSJ

A todos os violinistas amantes de música de câmara e de música brasileira.

AGRADECIMENTOS

Tenho muito a agradecer pela realização de mais um sonho em minha vida.

Primeiramente gostaria de agradecer à Deus por me dar saúde e abençoar o meu caminho.

Agradeço à minha esposa Michela Reis e aos meus pais Valdir Corrêa e Ray Reis que sempre me incentivaram e, em mais esse passo, não fizeram diferente: estiveram ao meu lado desde o início da ideia, até a realização do sonho.

Agradeço ao meu eterno professor Doutor Paulo Bosísio, que é minha principal inspiração e referência no mundo da música, principalmente na arte de ensinar. Sem os seus ensinamentos, nada disso seria possível.

Gratidão ao meu orientador, Doutor Fernando Pereira, e à UFRJ, por permitirem que eu ingressasse na turma de Mestrado do PROMUS, e lá pudesse desenvolver a ideia para a criação deste *e-book*.

Gratidão à minha irmã Ynara Reis, que é a principal responsável pelo design e organização deste material que será distribuído para todos de forma gratuita.

Gratidão ao Espaço Cultural da Grotta, em nome de Paulo Tarso, Márcio Selles e Lenora Mendes, por permitirem que a gravação dos vídeos fosse realizada em sua bela sala de ensaios.

Gratidão às minhas queridas alunas e, assim como eu, professoras de violino: Soraya Vieira, Priscila Vidal e Izabella Cardozo; obrigado por toparem gravar todos os 16 arranjos feitos especialmente para este *e-book*.

E por fim, gratidão a você leitor, aluno, professor, que se interessou por este trabalho e pelo livro digital.

Espero, de coração, ajudar a todos vocês que buscam por um início no lindo mundo da música de câmara. Que venham muitos sorrisos e muita diversão por aí, com seus queridos amigos e colegas violinistas.

Não há nada de mais belo do que distribuir felicidade para muitas pessoas.

Ludwig Van Beethoven (1770-1827)

RESUMO

CORRÊA, Yuri Reis. **OS VIOLINEIROS: E-book de música de câmara para violinistas iniciantes, com arranjos a quatro vozes.** Rio de Janeiro, 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Música). Escola de Música. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

O presente estudo aborda o processo de criação, construção e experiência envolvidos na elaboração do produto “Os Violineiros: *E-book* de música de câmara para violinistas iniciantes, com arranjos a quatro vozes.” O *e-book* contém 16 arranjos de músicas brasileiras em domínio público, e 16 exercícios técnicos (correlacionados aos arranjos), para a formação de 4 violinos, todos estes arranjos e criados pelo autor. Além dos exercícios e arranjos escritos, também acrescentado ao livro digital, encontra-se a gravação dos 16 arranjos em áudio e vídeo, tudo disponibilizado gratuitamente na *internet*. O objetivo deste produto é auxiliar professores e alunos de violino na prática de música de câmara, já que o mesmo contribui para o trabalho de afinação e sonoridade do instrumento, preparando os alunos para conhecimentos futuros em orquestras e demais conjuntos instrumentais.

Palavras-chave: Pedagogia do violino. Música brasileira. Arranjo para violinos a quatro vozes. Música de câmara.

ABSTRACT

CORRÊA, Yuri Reis. . **OS VIOLINEIROS: E-book de música de câmara para violinistas iniciantes, com arranjos a quatro vozes.** Rio de Janeiro, 2023. Master Thesis (Professional Master of Music). Music School. Federal University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

This study presents the process of creation, preparation and experience involved in the elaboration of the work “Os Violineiros: chamber music e-book for begginer violinists, with arrangements for four voices”. This e-book contains 16 arrangements of Brazilian music in the public domain and 16 technical exercises (correlated to the arrangements) for 4 violins, arranged and/or created by the author. Besides the exercises and written arrangements, a video featuring them is added, all available for free on the internet. The aim of this work is to help violin teachers and students alike in the practice of chamber music, improving the process of building good intonation and sound, and preparing for orchestra and instrumental ensemble performance.

Keywords: Violin Pedagogy. Brazilian music. Arrangement for violins in four voices. Chamber music.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 12 |
| 1 MÚSICA DE CÂMARA | 13 |
| 1.1 O VIOLINO NA MÚSICA DE CÂMARA..... | 14 |
| 1.2 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA DE CÂMARA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE UM(A) MUSICISTA..... | 15 |
| 2 OS 16 ARRANJOS CRIADOS PARA O E-BOOK..... | 16 |
| 2.1 OS COMPOSITORES..... | 17 |
| 2.1.1 FRANCISCA GONZAGA | 17 |
| 2.1.2 JOAQUIM CALLADO | 17 |
| 2.1.3 CATULO DA PAIXÃO CEARENSE..... | 18 |
| 2.1.4 JOÃO PERNAMBUCO | 18 |
| 2.1.5 NOEL ROSA | 19 |
| 2.1.6 ERNESTO NAZARETH..... | 19 |
| 2.2 OS ARRANJOS..... | 21 |
| 2.2.1 BAMBALALÃO | 21 |
| 2.2.2 ESCRAVOS DE JÓ..... | 21 |
| 2.2.3 MARCHA SOLDADO..... | 22 |
| 2.2.4 CIRANDA, CIRANDINHA | 22 |
| 2.2.5 SE ESSA RUA FOSSE MINHA | 22 |
| 2.2.6 TEREZINHA DE JESUS | 22 |
| 2.2.7 PEIXE VIVO | 23 |
| 2.2.8 SAMBA LELÊ | 23 |
| 2.2.9 LUA BRANCA | 23 |
| 2.2.10 O ABRE ALAS | 23 |
| 2.2.11 LUAR DO SERTÃO | 24 |
| 2.2.12 FLOR AMOROSA | 24 |
| 2.2.13 COM QUE ROUPA | 24 |
| 2.2.14 CONVERSA DE BOTEQUIM | 24 |
| 2.2.15 APANHEI-TE CAVAQUINHO | 25 |
| 2.2.16 ODEON | 25 |
| 3 EXERCÍCIOS CRIADOS E PROPOSTOS PARA OS NÍVEIS DE EVOLUÇÃO NO E-BOOK | 26 |
| 3.1 EXERCÍCIOS PARA NÍVEL 1 | 26 |

| | | |
|----------|---|-----------|
| 3.2 | EXERCÍCIOS PARA NÍVEL 2 | 26 |
| 3.3 | EXERCÍCIOS PARA NÍVEL 3 | 27 |
| 3.4 | EXERCÍCIOS PARA NÍVEL 4 | 28 |
| 3.5 | EXERCÍCIOS PARA NÍVEL 5 | 28 |
| 3.6 | EXERCÍCIOS PARA NÍVEL 6 | 28 |
| 3.7 | EXERCÍCIOS PARA NÍVEL 7 | 29 |
| 3.8 | EXERCÍCIOS PARA NÍVEL 8 | 29 |
| 4 | OS VÍDEOS..... | 31 |
| 4.1 | PROCESSO DE GRAVAÇÃO | 31 |
| 4.2 | PLATAFORMA UTILIZADA PARA HOSPEDAGEM DOS VÍDEOS | 32 |
| 5 | O E-BOOK | 34 |
| 5.1 | ELABORAÇÃO | 34 |
| 5.2 | FINALIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO..... | 34 |
| | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 36 |
| | REFERÊNCIAS..... | 38 |

INTRODUÇÃO

O ensino de violino, por tradição, é realizado de forma individual, ou seja, na maioria dos casos o contato do aluno violinista é apenas com seu professor de violino. Demora um pouco para que os alunos de violino tenham a oportunidade de tocar em alguma orquestra ou em algum conjunto musical. E, quando esta chance surge, o início dessa experiência não é muito produtiva, pois o instrumentista necessita de tempo para adaptar-se a essa nova realidade (tocar em conjunto), aprender a escutar os outros e se inserir no contexto da música de câmara.

Por esse motivo e por haver, no mercado brasileiro, uma carência de métodos com mais de duas vozes destinados a violinistas, surgiu a ideia da criação de um produto que ajudasse a diminuir essa lacuna. Dessa maneira, colaborando para um melhor preparo do aluno nessa transição da aula individual para a prática musical em conjunto, procurei auxiliar na inserção de conceitos importantes para a prática da música de câmara.

Inspirado no livro *The Technique of String Quartet* (LÉNER, sem data), no qual o mesmo propõe diversos exercícios de grande importância na construção técnica, sonora e musical de um quarteto de cordas tradicional, o produto criado tem como principal objetivo a realização da prática em conjunto de forma agradável, em um ambiente favorável entre os alunos, para que aprendam a tocar em conjunto, realizando gradualmente a passagem das aulas individuais, para grupos de câmara, ou orquestral.

O produto “OS VIOLINEIROS: *E-book* de música de câmara para violinistas iniciantes, com arranjos a quatro vozes”, traz todos os arranjos gravados em áudio e vídeo que podem ser assistidos na plataforma gratuita do *Youtube*. As músicas selecionadas e inseridas no mesmo são: Bambalalão, Escravos de Jó, Marcha Soldado, Ciranda cirandinha, Se essa rua fosse minha, Terezinha de Jesus, Peixe Vivo, Samba Lelê, Lua Branca, Ô Abre Alas, Luar do Sertão, Flor Amorosa, Com que roupa, Conversa de botequim, Apanhei-te cavaquinho e Odeon.

O *E-book* está disponibilizado *on-line* gratuitamente no site do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFRJ - PROMUS e também pode ser acessado através do *link* abaixo:

[OS VIOLINEIROS: *E-book* de música de câmara para violinistas iniciantes, com arranjos à quatro vozes](#)

1 MÚSICA DE CÂMARA

O conceito de música de câmara surgiu em meados do século XVI, com Nicola Vicentino (1511 -1576), como um estilo de música composta para um pequeno grupo de instrumentos, geralmente sem a presença de um maestro. É uma forma de música intimista e complexa, que exige que os músicos trabalhem em conjunto para produzir uma interpretação coesa e expressiva. A música de câmara abrange diversas formações que vão de duos até conjuntos maiores, como um quinteto ou sexteto por exemplo, e pode ser composta para uma variedade de instrumentos, incluindo cordas, sopros, teclado e percussão (RADICE, 2012).

Esse gênero musical deu origem a uma multiplicidade de peças que foram escritas para diversos instrumentos musicais. O quarteto de cordas é uma das formações mais conhecidas de música de câmara e é composto por dois violinos, uma viola e um violoncelo. Além do quarteto de cordas, sonatas para piano e instrumento solista, (ou voz), e música para instrumentos de sopros, com variadas formações, tendo como sua principal formação o quinteto de sopros, (flauta, clarinete, oboé, fagote e trompa), também são comuns nesse gênero musical (RADICE, 2012).

A música de câmara tem uma rica tradição histórica e floresceu no período Barroco, com grandes compositores como Johann Sebastian Bach (1685 – 1750) e Antonio Vivaldi (1678 – 1741), que compuseram obras destinadas a esse estilo.

Compositores contemporâneos também dedicam-se a esse gênero musical, muitas vezes baseando-se em grandes compositores da era clássica, como Franz Joseph Haydn (1732 – 1809), Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791), Ludwig Van Beethoven (1770 – 1827), Franz Peter Schubert (1797 – 1828) e Johannes Brahms (1833 – 1897). As formações musicais com menor quantidade de instrumentistas oferecem uma oportunidade única para os músicos se conectarem intimamente com a música e uns com os outros, produzindo uma experiência musical emocionalmente rica e recompensadora tanto para os artistas, quanto para o público (KENNEDY, 1994).

Embora a música de câmara possa ser executada por músicos amadores, muitas vezes é considerada uma forma de música profissional, que exige um alto nível de habilidade técnica e musicalidade dos intérpretes. (RADICE, 2012)

1.1 O VIOLINO NA MÚSICA DE CÂMARA

O violino é um instrumento muito comum na música de câmara, sendo frequentemente usado como instrumento principal em quartetos de cordas. É o instrumento mais agudo do naipe de cordas. O violino também é comum em outros conjuntos de câmara, como duos, trios, quintetos e sextetos. Em várias peças escritas para esses conjuntos, o violino é responsável por tocar a melodia principal, enquanto os outros instrumentos fornecem o acompanhamento e a harmonia. (BARSA, 2002)

O desenvolvimento do violino ocorreu ao longo de séculos, chegando à forma que conhecemos hoje a partir do século XVI, com Gasparo de Saló (1542 – 1609). O instrumento surgiu de uma série de transformações organológicas do conjunto de instrumentos de cordas friccionadas mais populares na época do Império Bizantino, localizado no leste europeu. A partir de então, não sofreu muitas alterações e só a partir do século XIX teve em sua estrutura algumas modificações, como o uso de um cavalete mais alto, a espessura das cordas, o braço mais inclinado e a consolidação do formato do arco. Originalmente com um formato côncavo, o arco atualmente tem uma curvatura convexa, permitindo assim uma maior tensão das crinas. As mudanças foram realizadas pelo fabricante de arcos François Xavier Tourte (1747 – 1835), a pedido do violinista, compositor e maestro Giovanni Battista Viotti (1755 – 1824), em 1782. O fato da estrutura do instrumento não ter passado por modificações significativas pode explicar porque os violinos mais antigos, do século XVIII, são ainda tão conceituados e apreciados. (BARSA, enciclopédia, 2002)

O violino tem uma longa história que vem de antigos instrumentos medievais como a *vielle*, mas sua utilização tornou-se mais expressiva a partir da segunda metade do século XV.

Haydn (1732-1809) foi o maior influenciador estilístico para o instrumento em sua época sendo, inclusive, considerado o “pai dos quartetos de cordas”, por suas obras servirem como referência e terem contribuído para o destaque do quarteto de cordas no universo da música de câmara. Algumas das peças mais conhecidas de música de câmara para violino incluem os quartetos de cordas de Beethoven e as sonatas para violino e piano de Mozart. (Stowell, 2003)

Além de seu destaque na música de câmara, outra importante função do violino é a de constituir o maior naipe nas orquestras, e o *spalla* dos primeiros violinos desempenha importante papel de liderança da orquestra, após o maestro.

1.2 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA DE CÂMARA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE UM(A) MUSICISTA

Assim como dito anteriormente, a música de câmara, por sua característica mais intimista, favorece o desenvolvimento de um trabalho tanto pessoal, quanto musical. A mesma acaba sendo fundamentada pela troca de conhecimentos entre as pessoas ali presentes, proporcionando assim um conjunto de experiências musicais e técnicas. (CARVALHO; REY, 2006)

Segundo Latten (2001), esse tipo de formação faz com que os alunos tenham um crescimento significativo, seja para tornarem-se auto críticos nas avaliações, ou nas avaliações de seus colegas, mas também para saberem lidar com a sua autoconfiança, liderança, responsabilidades, trabalho em equipe, comunicação, organização, planejamentos e na solução de problemas. Com uma maior motivação, os jovens continuam seus estudos na música e assim atingem um patamar profissional, devido à conscientização e ao amadurecimento sobre sua carreira, fazendo com que a diminuição da rivalidade com os demais colegas aconteça, já que todos contribuem de forma igualitária, democrática e criativa, aumentando cada vez mais o prazer pelo estudo musical: “a prática da música de câmara concede aos estudantes tocar um repertório vasto e variado, conquistando cada vez mais sua avaliação performática e as dos colegas alcançando um nível de improvisação, variações e acompanhamentos das melodias.” (BRYCE, 2001)

2 OS 16 ARRANJOS CRIADOS PARA O E-BOOK

O processo de elaboração dos dezesseis arranjos de músicas brasileiras para o *E-book*¹ começou muito antes da colocação da primeira nota na partitura. Após conhecer *As Aventuras Musicais de Aipim – Método de Violino* e *As Aventuras Musicais de Aipim – Dueto de Violinos*, ambos idealizados, escritos e lançados pela colega violinista e mestra Keeyth Viana, refleti sobre os benefícios da ampliação do número de vozes. Meu pensamento se consolidou ao conhecer o livro *Método de Violino para iniciantes: Uma visão moderna com informações para professores*, do violinista, doutor e professor Paulo Bosísio. Essas obras serviram-me de inspiração e motivação, por elevarem a outro patamar a forma de se mostrar, ensinar e conduzir as músicas folclóricas brasileiras a estudantes iniciantes de violino.

Uma vez decidido que seria benéfico inserir ao livro digital algumas músicas folclóricas² de nosso país, pensei que também seria interessante acrescentar músicas de compositores brasileiros que já se encontram em domínio público, tais como Francisca Gonzaga e Noel Rosa. Sendo assim, pensei em um número de dezesseis músicas, divididas igualmente em oito músicas folclóricas e oito músicas populares brasileiras.

Em conversas com meu orientador, Professor Fernando Ernesto Lopes Pereira, surgiu a ideia de estabelecer esses arranjos em uma escala gradativa de dificuldade, dividindo-os em oito níveis, com um tempo de seis meses para cada bloco de duas músicas, acompanhando assim o tempo de oito semestres (quatro anos) do Curso Básico oferecido pela Escola de Música da UFRJ e pelos demais cursos básicos e técnicos de violino oferecidos pelo Brasil, ainda que alguns tenham períodos ligeiramente distintos.

É importante ressaltar que somente os professores poderão saber o melhor momento para aplicar cada nível. O período citado de seis meses entre um passo e outro é apenas uma sugestão. Cada aluno tem o seu próprio tempo, o seu próprio ritmo de aprendizado, e é muito importante respeitar isso. A ideia aqui não é a pressa na realização de todas as dezesseis músicas, mas sim fazer com que o aluno sinta prazer em fazer música de câmara, tocando com outros colegas e poder aprender ouvir a música por inteiro, entender tudo o que estiver acontecendo durante a execução de uma obra musical, aprender sempre a pensar e a ouvir o todo, assim como ter a consciência de sua própria parte inserida em um contexto geral.

¹ *E-book* é um livro digital. Trata-se de um material informativo separado em capítulos e diagramado em um formato voltado para dispositivos eletrônicos, como desktops e smartphones.

² De acordo com Guerrero (2014), entendemos como folclóricas, canções de autores anônimos.

2.1 OS COMPOSITORES

2.1.1 FRANCISCA GONZAGA

Francisca Edwiges Neves Gonzaga (1847-1935), carinhosamente conhecida como Chiquinha Gonzaga, é a única mulher dentre os compositores das obras presentes em “Os Violineiros”. Único também foi o seu sucesso profissional dentre os homens e mulheres de sua época. Para esse feito, Francisca teve que se desvencilhar de um casamento arranjado, enfrentar o sexismo e quebrar preconceitos sociais. Aos 21 anos, ela abandonou um casamento de quatro anos de duração em que o marido a impedia de se dedicar à música, como ela desejava. Depois disso, a compositora encontrou apoio especialmente no amigo Joaquim Callado, (outro compositor que teve sua obra escolhida para integrar o repertório do *e-book*), que a indicava alunos para estudar piano e promovia suas composições.

Chiquinha Gonzaga compôs muitas obras de grande sucesso durante sua carreira, tais como “Lua Branca”, “Ô Abre Alas”, “Gaúcho – o Corta Jaca de lá e de cá” e “Atraente”. As duas primeiras fazem parte da seleção do repertório do *e-book*.

Durante sua vida, a compositora comprometeu-se com questões sociais, defendeu a abolição da escravatura e lutou em favor da defesa dos direitos autorais, sendo uma das fundadoras da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), em 1917. (DINIZ, 2011)

2.1.2 JOAQUIM CALLADO

Joaquim Antônio da Silva Callado Jr. (1848-1880) é considerado um dos pais do choro e também um dos fundadores da escola brasileira de flauta. Durante sua vida, conciliou as atividades de instrumentista, compositor e professor. Tocava em diversos grupos de choro, geralmente na formação: flauta, dois violões e cavaquinho. A formação citada se popularizou tanto, que em determinado momento ficou conhecida como choro do Callado.

Ao mesmo tempo em que lecionava e era intérprete, Callado Jr. mantinha suas atividades enquanto compositor e dentre suas composições merecem destaque: “Querida por todos” (composição dedicada à sua amiga Chiquinha Gonzaga), “Lundu característico”, “Puladora” e “Flor Amorosa”, que fora publicada após sua morte e talvez seja a mais conhecida entre todas as suas composições. A última música citada também está presente em “Os Violineiros”. (DINIZ, 2011)

Acrescenta-se à carreira de Joaquim Callado sua atuação como professor-adjunto de flauta no Imperial Conservatório de Música, sendo o terceiro a lecionar esse instrumento na instituição, durante o período de 1871 e 1880, ano em que faleceu.

Joaquim Callado é o patrono da cadeira número 22 na Academia Brasileira de Música.

2.1.3 CATULO DA PAIXÃO CEARENSE

Catulo da Paixão Cearense (1863 - 1946), também conhecido como o Poeta do Sertão, é considerado um dos maiores compositores da história da canção popular brasileira. Poeta, teatrólogo, músico e compositor, Catulo também é reconhecido por ter escrito letra para diversas músicas populares brasileiras, tendo duas músicas extremamente conhecidas e de grande importância em nossa música popular, como as mais conhecidas: “Luar do Sertão”, de João Pernambuco e “Flor Amorosa”, de Joaquim Callado.

Segundo o musicólogo e jornalista Zuza Homem de Mello (1933 – 2020) , Catulo da Paixão ganhou a alcunha de Poeta do Sertão “quando introduziu em sua poética e linguagem herdada do que ouvia na adolescência vivida no Nordeste” e segundo o crítico Murilo Araújo, (1894 – 1980): "a poesia de Catullo tem raízes no povo e haveria de voltar, desfeita em flores e frutos, ao campo em que teve origem: volta ao povo e viverá com ele. Nenhum dos nossos poetas foi a tal ponto o rumor inspirado da terra". (VASCONCELOS, 1977)

2.1.4 JOÃO PERNAMBUCO

João Teixeira Guimarães (1883-1947), mais conhecido como João Pernambuco, foi um violonista e compositor brasileiro e é considerado um dos grandes artistas da primeira metade do século XX.

A obra de João Pernambuco é extremamente importante na consolidação de um caráter essencialmente brasileiro em nossos choros, polcas e maxixes. Sua composição mais aclamada, “Sons de Carrilhões”, foi uma das peças brasileiras mais gravadas mundo à fora. O musicólogo José Mozart de Araújo, (1904 – 1988), afirmou que João Pernambuco é para o violão brasileiro o que Ernesto Nazareth (1863-1934) representa para o piano; e Heitor Villa-Lobos, (1887 – 1959), chegou a declarar que “J. S. Bach não se envergonharia de assinar os estudos de João Pernambuco” (VILLA-LOBOS apud ARAÚJO, 1934).

O exímio violonista Maurício Carrilho (1957-) certa vez escreveu sobre João Pernambuco: “Difícilmente se encontra um violonista brasileiro, seja ele músico erudito ou popular, que não tenha em seu repertório alguma música do João” (1983, Encarte do álbum Antônio Adolfo, Nó em pingo d’água). Junto com a música de Villa-Lobos, a obra de Pernambuco tornou-se “a mais legítima expressão do jeito brasileiro de tocar o violão”, acrescenta Carrilho.

2.1.5 NOEL ROSA

Noel Rosa (1910-1937) é aclamado como um dos mais importantes artistas da música brasileira. O cantor, compositor, violonista, bandolinista e sambista carioca foi um dos responsáveis por levar o samba feito nos morros para a rádio, popularizando um gênero que, até então, ficava restrito às periferias do Rio de Janeiro.

Sua obra é considerada como um retrato da sociedade carioca do início do século XX, uma vez que aborda temas que refletem as mudanças políticas, culturais e econômicas da cidade.

Conhecido como o Poeta da Vila, Noel Rosa morreu prematuramente aos 26 anos, devido a uma tuberculose mal tratada. Ainda assim, deixou um legado de mais de 300 músicas, entre marchinhas de carnaval, choro, samba-canção e até teatro musicado.

Duas de suas composições que mais fizeram sucesso estão presentes em “Os Violineiros” : “Conversa de Botequim” e “Com que Roupa” (DOMENICO, 2003).

2.1.6 ERNESTO NAZARETH

Ernesto Júlio de Nazareth (1863-1934) foi um pianista e compositor brasileiro, nascido no Rio de Janeiro e considerado um dos grandes nomes do tango brasileiro³.

³ O tango brasileiro foi desenvolvido pelos chorões (intérpretes do Choro) como uma variante altamente sincopada da habanera (gênero cubano). Ao ser utilizado como música de dança, passou a ser conhecido como maxixe, apesar de enfrentar restrições na época de Nazareth. Para disfarçar a relação com o maxixe, essas peças eram frequentemente denominadas como "Tango Brasileiro". (NASCIMENTO, Antonio Adriano. 1990)

Aos 15 anos, Nazareth teve sua primeira composição editada, “Você bem sabe”, pela Casa Arthur Napoleão & Miguèz. Este foi o início de uma série de obras as quais as vendas de suas partituras se dariam de forma bastante expressiva. O compositor conseguia transpor para um único instrumento, o piano, a linguagem e o estilo dos grupos de choro, o que pode ser observado em obras de destaque como “Escovado”, “Brejeiro”, “Apanhei-te cavaquinho” e “Odeon”. O arranjo para a formação com quatro vozes de violinos destas duas últimas músicas citadas se encontra no produto desta dissertação.

Na produção musical do compositor, destacam-se numericamente os tangos brasileiros (em torno de 90), as valsas (cerca de 40) e as polcas (cerca de 20), destinando-se o restante a gêneros variados como mazurcas, schottisches, marchas carnavalescas entre outros.

Ao mesmo tempo em que se destacava como compositor, Ernesto dava aulas de música e era reconhecido instrumentista, o que rendeu trabalhos como pianista demonstrador das casas Vieira Machado & Cia, Mozart e Carlos Gomes. Além disso, Nazareth tocava em sala de espera de cinemas, sendo a mais famosa a do cinema Odeon, cuja composição de mesmo nome é dedicada à proprietária da casa.

Ernesto Nazareth é o patrono da cadeira de número 28 da Academia Brasileira de Música.

2.2 OS ARRANJOS

De um modo geral, a elaboração dos arranjos partiu das necessidades primordiais para a prática da música de câmara. Procurei privilegiar a sonoridade do conjunto, trabalhando gradativamente a inserção das diversas dinâmicas, dos timbres, da afinação e da articulação das notas (ou seja, como e quando articulá-las de maneira igual ou diferente dos outros colegas, respeitando o discurso musical).

Evidentemente, por serem arranjos destinados à violinistas que estão iniciando a prática de música de câmara, não foi utilizada toda a extensão de notas que o instrumento tem e nem todas as possibilidades timbrísticas e de golpes de arco que temos para o violino.

A principal intenção na elaboração dos arranjos é tornar a prática em conjunto mais agradável, criando um ambiente favorável entre os alunos (ou entre os executantes do material), para que aprendam a tocar em conjunto, realizando gradualmente a passagem das aulas individuais para a inserção do instrumentista num grupo de câmara, ou na prática orquestral.

No *e-book* estão presentes a partitura e as quatro partes referentes às quatro vozes de violinistas de todos os dezesseis arranjos.

2.2.1 BAMBALALÃO

O arranjo da música folclórica “Bambalalão”, (o primeiro arranjo do livro digital), foi escrito para a formação de quatro violinos. Na primeira música do *e-book*, fica bem clara a divisão entre a voz que realiza a melodia, (no caso, o primeiro violino) e as vozes que executam o acompanhamento, (segundo, terceiro e quarto violinos). Vale ressaltar que este é o arranjo do livro com menos exigências técnicas, o que não o faz ser mais simples, pois através das vozes escritas trabalharemos com eficiência a afinação e a igualdade da articulação.

2.2.2 ESCRAVOS DE JÓ

No arranjo da música folclórica “Escravos de Jó”, (o segundo arranjo do livro digital), existe uma distribuição bem clara entre uma voz que realiza a melodia, (neste caso, o primeiro violino) e as outras vozes que realizam o acompanhamento, (ou seja, o segundo, o terceiro e o quarto violino). O arranjo foi pensado em termos de uma maior dificuldade para o acompanhamento, a fim de aprimorar a similiaridade dos movimentos do arco.

2.2.3 MARCHA SOLDADO

No arranjo da música folclórica “Marcha soldado”, (o terceiro arranjo do livro digital), nota-se uma diferença em relação às duas primeiras músicas: agora duas vozes fazem a melodia e duas vozes fazem o acompanhamento. A fim de dar a mesma importância para as quatro vozes, todas participam ativamente da melodia principal (o primeiro violino junto ao segundo violino, em forma de oitavas entre as duas vozes, e na segunda parte da música, o terceiro violino junto ao quarto violino, fazem o mesmo que as vozes anteriormente fizeram).

2.2.4 CIRANDA, CIRANDINHA

No arranjo da música folclórica “Ciranda, cirandinha”, (o quarto arranjo do livro digital), é notória uma outra mudança em relação às três primeiras do livro: neste arranjo, os quatro violinos tocarão a melodia principal. A diferença está no fato de que não tocam em uníssono, mas uma voz em seguida da outra. A distribuição da melodia entre os quatro violinos foi pensada em cânone⁴, em que todas as vozes têm a oportunidade de tocar a melodia principal. Com isso, a ideia é que, através desse arranjo, os instrumentistas possam descobrir uma interpretação mais próxima, análoga, com uma boa afinação, timbre semelhante, articulações iguais e movimentos similares cada vez mais aprimorados.

2.2.5 SE ESSA RUA FOSSE MINHA

No arranjo da música folclórica “Se essa rua fosse minha”, (o quinto arranjo do livro digital), acontece um acréscimo ao processo evolutivo no quesito de novos timbres, no caso em específico, um timbre mais doce, com um tipo de som mais cantado. A inserção de novas dinâmicas também contribui para maior consciência e crescimento artístico do grupo.

2.2.6 TEREZINHA DE JESUS

No arranjo da música folclórica “Terezinha de Jesus”, (o sexto arranjo do livro digital), nota-se a inserção de novos ritmos, (para o aprimoramento das articulações do conjunto),

⁴ Um Cânone ou Canon, é um tipo de composição polifônica em que uma melodia é contrapontada a si mesma. Uma outra definição é uma peça de canto coral em que as várias partes repetem a parte inicial, em tempos diferentes. (Equipe editorial de Conceito.de., 2019)

intensificação nas mudanças de dinâmicas e na troca de vozes, fazendo a melodia principal e o acompanhamento.

2.2.7 PEIXE VIVO

No arranjo da música folclórica “Peixe Vivo”, (o sétimo arranjo do livro digital), foi escrito para a formação de quatro violinos. Nesta sétima música do *e-book*, encontramos a inserção de novos ritmos, e assim como no arranjo anterior, dinamismo na troca de vozes durante a música.

2.2.8 SAMBA LELÊ

No arranjo da música folclórica “Samba Lelê”, (o oitavo arranjo do livro digital), podemos notar a inserção de novos ritmos em relação aos demais arranjos, e um trabalho mais centrado na evolução da sincronia dos movimentos e na precisão das articulações que aparecem durante a obra.

2.2.9 LUA BRANCA

No arranjo da música “Lua Branca”, (o nono arranjo do livro digital), da compositora Chiquinha Gonzaga, procuramos uma nova atmosfera de timbres, a inserção de crescendo e decrescendo dentro de um único compasso, uma maior gama de dinâmicas propostas e maior independência das vozes.

2.2.10 Ô ABRE ALAS

No arranjo da música “Ô Abre Alas” (o décimo arranjo do livro digital), da compositora Chiquinha Gonzaga, nota-se como uma novidade, a inserção de corda dupla (de uma forma mais simples, com a utilização de corda solta), em duas das vozes escritas. Também podemos notar novos ritmos a serem executados e em determinado momento da obra, há um trabalho entre duas vozes tocando a melodia principal em oitavas diferentes.

2.2.11 LUAR DO SERTÃO

No arranjo da música “Luar do Sertão”, (o décimo primeiro arranjo do livro digital), dos compositores Catulo da Paixão Cearense e João Pernambuco, podemos notar a inserção de ligaduras como acréscimo a todas as informações já contidas nos arranjos anteriores. Além dessa novidade, nesta obra também proponho ritmos diferentes a serem trabalhados pelos violinistas executantes.

2.2.12 FLOR AMOROSA

No arranjo da música “Flor Amorosa”, (o décimo segundo arranjo do livro digital), do compositor Joaquim Callado, foi escrito para a formação de quatro violinos. Nesta décima segunda música do *e-book*, podemos notar a inserção de novos ritmos e uma maior exploração da figura de contratempo no acompanhamento. Nota-se também uma participação mais ativa do contracanto e o uso de ligaduras torna-se mais recorrente nessa obra.

2.2.13 COM QUE ROUPA

No arranjo da música “Com que roupa”, (o décimo terceiro arranjo do livro digital), do compositor Noel Rosa, voltamos a mostrar a melodia com acompanhamento de três vozes. Há por diversos momentos uma busca pela similiaridade dos movimentos (mesma direção e região de arco) e articulações pelas vozes do acompanhamento.

2.2.14 CONVERSA DE BOTEQUIM

No arranjo da música “Conversa de botequim”, (o décimo quarto arranjo do livro digital), do compositor Noel Rosa, podemos notar novamente a melodia acompanhada por três vozes, estabelecendo o primeiro violino como responsável pela execução do tema, e as outras vozes complementando-se para um acompanhamento rico em timbres e ritmos diferentes. Destaca-se uma maior atuação do quarto violino por vezes, ao realizar um complemento à voz com a melodia da música.

2.2.15 APANHEI-TE CAVAQUINHO

No arranjo da música “Apanhei-te cavaquinho”, (o décimo quinto arranjo do livro digital), do compositor Ernesto Nazareth, notamos uma melodia com muitas notas, o que nos leva a uma maior dificuldade técnica, e o acompanhamento atuando em bloco, com o mesmo ritmo. Podemos notar também que todos os quatro violinos participam da execução da principal melodia, uma clara divisão na responsabilidade do solo, e na percepção mais ampla de música de câmara, o que exige uma maior atenção e rapidez dos intérpretes durante a execução da obra. Por fim, nota-se a busca por um som mais brilhante nessa música, que tecnicamente exige mais dos instrumentistas.

2.2.16 ODEON

No arranjo da música “Odeon”, (o décimo sexto arranjo do livro digital), do compositor Ernesto Nazareth, podemos notar a maior participação do quarto violino, no que se refere à execução da melodia principal. Nota-se também a preocupação pela participação de todas as vozes na linha melódica, durante a peça. Temos novos ritmos, maiores nuances nas dinâmicas e, em muitos trechos do arranjo, trabalha-se bastante a sincronia dos movimentos do arco e uma similiaridade das articulações. Por fim, há um grande trabalho de refinamento, para colocar os diversos acordes apresentados, com notas curtas, no mais alto padrão de afinação.

3 EXERCÍCIOS CRIADOS E PROPOSTOS PARA OS NÍVEIS DE EVOLUÇÃO NO E-BOOK

Os exercícios propostos no *e-book* são complementares aos arranjos das músicas. Foram pensados dois exercícios para cada nível do livro, e como lá existem oito níveis graduais, conseqüentemente temos um total de dezesseis exercícios técnicos, que propõem informações importantes para a prática de música de câmara, a serem aprendidas à medida em que o aluno estuda os exercícios, em especial se houver auxílio de um professor.

A confecção dos exercícios teve como principal referência e inspiração o livro *The Technique of String Quartet*, do autor húngaro Jenó Lener (1894–1948). Assim como no livro citado, os exercícios do *e-book* buscam contribuir para o crescimento técnico e consciência da prática em conjunto, servindo como um incentivo para os artifícios utilizados frequentemente para uma boa execução de música de câmara.

3.1 EXERCÍCIOS PARA NÍVEL 1

O exercício número um deste nível é um estudo em lá maior, no qual cada voz, uma por vez, realiza a execução da escala em apenas uma oitava, enquanto as outras três vozes sustentam o acorde da tonalidade. Busca-se através dessa atividade uma melhora da afinação e a conscientização de uma mesma sonoridade, em qual o timbre dos quatro violinistas tenderão a ser mais semelhantes.

O exercício número dois deste nível é um estudo em ré maior, no qual serão tocados a escala e o arpejo, (ambos apenas em uma oitava), desta tonalidade. A busca nessa atividade é pela agilidade de resposta ao que foi tocado antes, para prosseguirmos na conscientização da sincronia dos movimentos em situações semelhantes de arcadas propostas. Para melhora da consciência da afinação e pensando em uma evolução em relação ao exercício número um, neste estudo busca-se ouvir a escala em terças e cada arpejo executado por uma única voz, acompanhado do acorde referente à tonalidade do exercício.

3.2 EXERCÍCIOS PARA NÍVEL 2

O exercício número um deste nível é um estudo em ré maior, o primeiro a explorar as dinâmicas. Nota-se que os ritmos propostos tem semelhança com a música número três do livro, servindo também como um preparo para uma melhor execução da mesma. Nesse estudo

podemos praticar a escala de ré maior em terças, duas vozes por vez (no caso, as outras duas vozes participam apenas como complemento), e também praticar o arpejo da mesma tonalidade, sendo executado por todas as vozes juntas. O principal objetivo deste exercício é a melhoria da afinação, (individual e em conjunto), e a conscientização da sincronia de movimentos e, conseqüentemente, igualdade nas articulações propostas.

O exercício número dois deste nível é um estudo em sol maior, no qual tocaremos a escala desta tonalidade, (cada voz terá oportunidade de toca-la nas duas oitavas em que ela aparece). A atividade busca antecipar algumas dificuldades que surgirão na música quatro do livro, como anacruse⁵, vozes em cânone, ritmos mais complexos e, ao mesmo tempo, prosseguir com o desenvolvimento de técnicas apresentadas nos exercícios anteriores. A proposta é de mesclar escala e arpejo dentro da tonalidade de sol maior, aumentando as nuances de dinâmicas. O objetivo deste exercício está voltado para o aprimoramento da afinação, igualdade nas articulações, sincronia dos movimentos, maior consciência na execução de dinâmicas e melhoria do timbre do grupo.

3.3 EXERCÍCIOS PARA NÍVEL 3

O exercício número um deste nível é um estudo em dó maior, no qual não serão exploradas as dinâmicas. O estudo trabalha a escala em uníssono e também em oitavas entre as vozes. O objetivo deste exercício é o maior aprimoramento possível em afinação, consciência da afinação em conjunto e aprendizado da escuta alto nível.

O exercício número dois deste nível é um estudo em dó maior, o primeiro a buscar a afinação através de uma sequência de acordes⁶ (as quatro vozes sempre formando o acorde). O objetivo deste exercício é o aprimoramento da respiração em conjunto, da troca de olhar entre os membros do grupo no momento das mudanças das notas do acorde, visando a precisão em equipe, e o aprimoramento da afinação por meio do encaixe perfeito das notas que constituirão cada acorde.

⁵ Anacruse é a nota ou sequência de notas que precedem o primeiro tempo forte do primeiro compasso de uma música

⁶ Na música, um acorde é um conjunto harmônico de três ou mais notas musicais que se ouve simultaneamente, ou sequencialmente: arpejos e acordes quebrados também são classificados como acordes.

3.4 EXERCÍCIOS PARA NÍVEL 4

O exercício número um deste nível é um estudo em dó maior, no qual a escala será trabalhada entre as vozes, em terças e oitavas. A atividade não apresenta alterações de dinâmicas para que se mantenha a atenção totalmente voltada à realização da afinação do conjunto, em alto nível artístico.

O exercício número dois deste nível é um estudo que apresenta os arpejos de sol maior, dó maior e ré maior, (todos executados por todas as vozes), e tem a inserção de novos ritmos que serão utilizados nas músicas sete e oito do *e-book*. A novidade deste estudo são as cordas duplas, (para preparar o estudante para as músicas do nível 4, quando, em determinados momentos, apresentarem essa dificuldade).

3.5 EXERCÍCIOS PARA NÍVEL 5

O exercício número um deste nível é um estudo em sol maior, em que a escala será trabalhada em uníssono entre as quatro vozes, com diversas possibilidades de execução de dinâmicas. O objetivo desta atividade é o aprimoramento da afinação entre os membros do conjunto e aprimoramento das dinâmicas.

O exercício número dois deste nível é um estudo em fá maior, (a mesma tonalidade da música número nove do livro), onde a escala será trabalhada em cânone entre as quatro vozes e também será executada com novos ritmos, (ritmos que aparecerão na música número dez do livro). O objetivo desta atividade é o aprimoramento da afinação entre os membros do conjunto e o aprimoramento dos ritmos e articulações.

3.6 EXERCÍCIOS PARA NÍVEL 6

O exercício número um deste nível é um estudo em ré maior, em que a escala é apresentada de forma harmonizada, com duas das vozes escritas em terças das notas reais da escala, com diversas possibilidades de execução de dinâmicas a ser realizada pelo conjunto. O objetivo desta atividade é o aprimoramento da escuta, que trará a melhora da afinação entre os membros do conjunto e o aprimoramento das dinâmicas, buscando-se a unidade sonora da equipe.

O exercício número dois é um estudo em ré maior, que apresenta contrapontos e a inserção de ritmos diferentes dos trabalhados até aqui, como preparação ao que é proposto nas músicas onze e doze do *e-book*.

3.7 EXERCÍCIOS PARA NÍVEL 7

O exercício número um deste nível é um estudo em lá maior, na qual a escala é apresentada de forma diferente: todas as quatro vozes participam, só que apenas uma voz toca por vez. A escala vai se completando com as notas que serão tocadas por cada voz. O objetivo desta atividade é o aprimoramento da escuta, que trará a melhora da afinação entre os membros do conjunto e aprimoramento da unidade sonora da equipe, já que os violinistas terão de se aproximar ao máximo do timbre e dinâmica proposta anteriormente pelo outro colega violinista. É um exercício que requer muita atenção e esforço para misturar as cores dos sons individuais em um só, como se apenas um violinista tivesse tocando a escala.

O exercício número dois é um estudo em sol maior, apresentando principalmente arpejos e, no final, uma escala em duas oitavas, realizada por duas vozes. A atividade serve como preparação das músicas treze e quatorze do livro, pois apresenta os ritmos propostos nas obras, para que o conjunto esteja preparado para aplica-los no repertório.

3.8 EXERCÍCIOS PARA NÍVEL 8

O exercício número um deste nível é um estudo em mi maior, em que a escala é apresentada de forma similar ao exercício um do nível sete, mas com uma sutil diferença: todas as quatro vozes participam, tocam uma nota por vez, de forma ágil e sem uma sequência definida e fácil de ser seguida. Nesta atividade nota-se também, além da escala, o arpejo no mesmo modo de execução. O objetivo desta atividade é o aprimoramento da escuta, que trará a melhora da afinação entre os membros do conjunto e o aprimoramento da unidade sonora da equipe, já que os violinistas terão de imitar ao máximo o timbre e a dinâmica propostos anteriormente pelo colega violinista anterior. É um exercício que requer muita atenção e esforço, para mesclar as cores dos sons individuais em um só, como se apenas um violinista tivesse tocando a escala ou o arpejo.

O exercício número dois deste nível é um estudo em mi maior, da escala em uníssono, realizada pelas quatro vozes. Nesta atividade trabalham-se diversos golpes de arco sugeridos

para treinamento. O objetivo do exercício é o aprimoramento da sonoridade do conjunto, da sincronia dos movimentos (mesma quantidade e região de arco) e da afinação.

4 OS VÍDEOS

A palavra vídeo originou-se no latim e tem seu significado como “vejo”. Em meados de 1956 surgiu uma novidade, quando os americanos Charles Ginsburg e Ray Dolby desenvolveram um novo sistema chamado videoteipe, que era a gravação em fita de vídeo, inovando a transmissão de televisão da época, visto que a maioria dos programas, exceto os esportivos que eram exibidos ao vivo, começaram a ser gravados com antecedência. (Barsa, 2002)

A educação vem se ressignificando e se aprimorando junto à tecnologia de comunicação, cada vez mais. Com o avanço da tecnologia, os computadores começaram a ser o centro do processo para o ensino e recurso didático e com o uso da *internet*, os audiovisuais puderam estar presentes como um mecanismo pedagógico na elaboração de conteúdos das escolas. O vídeo no ensino é revolucionário porque a utilização de filmes, documentários, videoaulas, palestras e entrevistas faz com que o lado emocional do aluno estimule sua criatividade (Moran, 2012).

Os vídeos gravados para este *e-book* tem por finalidade ser um modo interativo de apresentar os arranjos escritos e auxiliam os estudantes a ter um referencial de como executar os exercícios e as músicas.

4.1 O PROCESSO DE GRAVAÇÃO

O processo de gravação surgiu inicialmente da necessidade dos futuros executantes do *e-book* terem uma referência de sonoridade, andamentos, articulações e dinâmicas, em especial se não tiverem a orientação de professores ou músicos mais experientes na prática de música de câmara.

Justificada a necessidade de se gravar as dezesseis músicas, surgiu a possibilidade de o registro audiovisual ser feito apenas por mim, gravando as quatro vozes de cada música, e depois realizando uma edição de vídeo, juntando todas as quatro gravações em uma tela dividida em quatro janelas (assim, além do som do arranjo completo contendo as quatro vozes, o aluno poderia assistir cada parte sendo executada também).

Quando o projeto foi iniciado, em 2021, o mundo estava passando por um período conturbado, quando o Coronavírus (COVID-19) instaurou-se em nossas vidas, transformando-

se em uma pandemia. Por isso, a ideia da gravação audiovisual citada acima, era a única maneira possível de realização deste projeto.

No ano seguinte, a pandemia foi controlada, coincidindo com o período em que iniciariam as gravações dos dezesseis arranjos de “Os Violineiros”. Com o controle do vírus, os músicos puderam voltar a fazer música juntos, (ao mesmo tempo e no mesmo local), surgindo assim novas possibilidades para o processo de gravação das músicas selecionadas para o livro digital. Dentre as possibilidades, a forma escolhida foi a minha favorita: poder tocar todos os arranjos com a presença de mais três violinistas, fazendo realmente música de câmara, criando um som característico para o conjunto, com um ambiente favorável, onde todos os integrantes buscassem o melhor resultado.

Procurando pessoas que trariam ainda mais sentido a esse projeto, encontrei em três de minhas alunas (que também são professoras de violino), as pessoas perfeitas para o melhor resultado possível: Soraya Vieira, Priscila Vidal e Izabella Cardozo.

O local escolhido para as gravações foi a sala de ensaios do Espaço Cultural da Grotta, em Niterói, que teve sua devida permissão para uso feita pelos diretores do projeto, que apoiaram totalmente a criação deste livro digital.

As gravações audiovisuais foram realizadas em breves encontros de trinta minutos de duração, uma ou duas vezes por semana, dentro de um período de dois meses.

O material usado para realizar as gravações dos áudios e dos vídeos referentes aos arranjos contidos em “OS VIOLINEIROS: *E-book* de música de câmara para violinistas iniciantes, com arranjos a quatro vozes” foi um celular *Samsung Note 10*, o fone de ouvido do próprio celular e um tripé com regulagem e suporte para celulares.

4.2 PLATAFORMA UTILIZADA PARA HOSPEDAGEM DOS VÍDEOS

A escolha da plataforma para hospedagem dos vídeos teve por critério a facilidade ao acesso. Como o *e-book* e tudo o que envolve a distribuição do mesmo, de forma gratuita, entraram em questão apenas possibilidades em que os alunos e professores tivessem uma rápida e fácil forma de acessar os vídeos para ouvir e ver as gravações, a fim de ajudar no processo de criação da identidade sonora do conjunto. A melhor opção encontrada foi colocar os vídeos na plataforma *Youtube* que, até o presente momento, de acordo com um estudo realizado pela

*Kantar Ibope Media*⁷ em 2022, é a plataforma mais assistida no Brasil. Além disso, a facilidade de acesso, (necessitando apenas ter o uso de *internet*, bastando clicar no *link* abaixo do último sistema escrito do arranjo, que abrirá instantaneamente o vídeo em seu celular e/ou computador), proporcionará aos estudantes uma experiência em tempo real de consulta ao material. Por fim, e como mais um acréscimo à escolha, possuo um canal no *Youtube* chamado Yuri Reis Violino, onde os vídeos estarão hospedados, dando a possibilidade de outros tantos violinistas que já assistem costumeiramente aos vídeos do canal, tomarem conhecimento do *e-book*, ajudando na difusão do material entre colegas, alunos e professores.

⁷ A Kantar IBOPE Media, parte da Kantar Media, é líder no mercado de pesquisa de mídia na América Latina e fornece aos clientes informações importantes para a tomada de decisões sobre todos os aspectos da medição, monitoramento e planejamento de mídia.

5 O E-BOOK

E-book é um livro digital para ser lido em equipamentos eletrônicos como computadores e celulares, e pode conter o mesmo conteúdo de um livro impresso, com o acréscimo de *links* e *QR codes*, que complementem o seu conteúdo.

Desde o início da ideia da criação do produto, têm-se como objetivo principal a possibilidade de alcançar um maior número de pessoas, em qualquer localidade. Por esse motivo e pela possibilidade de ser disponibilizado gratuitamente, optei por este formato.

5.1 ELABORAÇÃO

A montagem do *e-book* foi planejada durante dois meses, quando optei pela utilização dos programas *Adobe Illustrator* e *Adobe Photoshop* para a realização do *design*.

Além dos programas citados anteriormente, também foi utilizado o *Canva*. Através dele, houve a junção de todos os elementos visuais que foram avaliados como necessários para o melhor aproveitamento no livro digital.

A ideia foi criar um *e-book* agradável em sua utilização e didático, que ao mesmo tempo não perdesse a seriedade do propósito para o qual fora criado.

Optou-se pela escolha da cor vinho como predominante nas páginas do livro, por nos remeter à coragem, força, energia, liderança e a mais importante sensação que eu gostaria que o livro digital representasse: o acolhimento.

As imagens escolhidas para o material didático foram todas retiradas do banco de dados da *internet* e serviram de complemento para realçar todas as características inseridas no *e-book*.

Por fim, foi adicionado detalhes importantes e relevantes sobre a minha carreira, para que os leitores pudessem me conhecer melhor e, desse modo, sentirem-se mais próximos de “OS VIOLINEIROS: *E-book* de música de câmara para violinistas iniciantes, com arranjos a quatro vozes”, com um maior engajamento na prática de iniciação à música de câmara.

5.2 FINALIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

O produto teve sua montagem concluída dois meses após o início de seu planejamento, depois de algumas revisões ortográficas realizadas e também ajustes nos *links* abaixo das partituras, para que o estudante pudesse acessar, no mesmo momento de seu estudo, referências sonoras e visuais interpretadas por mim e por mais três colegas violinistas.

Assim como o acesso aos vídeos será de forma facilitada e gratuita, (bastando o aluno ter apenas acesso à *internet*), o projeto de distribuição do *e-book* será realizado da mesma maneira. Em uma pesquisa desenvolvida em conjunto com minha irmã Ynara Reis, buscou-se a melhor plataforma para que o produto pudesse ficar hospedado, de forma gratuita. Primeiramente pensamos na criação de um site, mas optamos por hospedar o livro no drive de *e-mail* do autor. Para o leitor ter acesso ao material completo, só precisará ter o *link* e clicar nele. Lá o estudante terá acesso ao *e-book*, para usufruí-lo da melhor maneira, com foco em seu crescimento musical: seja tocando com outros colegas, seja estudando, ou até mesmo lecionando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dissertação foi organizada em cinco capítulos, além de uma introdução, considerações finais e referências bibliográficas. Na introdução, foi apresentado o tema da pesquisa e do produto, além de mostrar ao leitor como se dará o acesso ao *e-book*. No primeiro capítulo, foi apresentado um contexto histórico da música de câmara e em como o violino se insere nela. Ainda nesse capítulo, foi mostrado a importância que a música de câmara exerce na formação de um(a) musicista. O segundo capítulo foi dedicado a explanação dos arranjos das obras contidas no produto e uma explanação sobre obra e vida dos compositores de músicas selecionadas para o livro digital. Já o terceiro capítulo aborda os exercícios técnicos criados para o produto, como um complemento ao processo evolutivo dos arranjos, mostrando a sua principal função de desenvolvimento pensado para cada número. Em seguida, no quarto capítulo, foi apresentado um relato de experiência sobre a gravação dos vídeos que fazem parte do produto, no qual os arranjos saem do papel e ganham vida. No quinto capítulo, vemos também um relato a respeito da criação do *e-book* e como foi pensada a sua distribuição. Por fim, temos as considerações finais e as referências para a criação dessa dissertação.

O trabalho foi fruto de uma pesquisa realizada ao longo de quase dois anos ininterruptos, mostrando a grande importância da interdisciplina, conhecimento em várias áreas do saber, dentro e fora da música. Para a criação dos arranjos, conhecimentos de harmonia e instrumentação foram essenciais (mesmo que não fosse com a mesma profundidade de um compositor), além do conhecimento no manuseio em programas de editoração de partituras. Para além do âmbito musical, foi necessário também conhecimento em editores gráficos na criação das artes e na montagem, que dão um toque especial ao livro digital. Por fim, um prévio conhecimento sobre gravação de áudio e vídeo, para poder haver o registro dos dezesseis arranjos, como referência para os estudantes do *e-book*.

OS VIOLINEIROS: *E-book* de música de câmara para violinistas iniciantes, com arranjos a quatro vozes é um projeto que envolveu três fases que se relacionaram entre si. A primeira se voltou para a pesquisa, que compreende a elaboração do projeto, escolha de repertório, escolha do modelo para se divulgar o projeto para o público, escolha do melhor formato de gravação que através dos vídeos mostrassem a realidade e verdade de que o autor acredita sobre o tocar em conjunto. A segunda, teve como foco principal a criação do arranjos, a qual foi precedida pela seleção de partituras, a criação dos exercícios técnicos referentes aos arranjos e a gravação audiovisual com mais três violinistas além de mim, de todos os arranjos feitos exclusivamente para o produto. A terceira fase teve a atenção voltada para a construção

do *e-book*, e para a elaboração da dissertação e seu subsequente levantamento de referencial teórico.

A iniciativa em elaborar este livro digital, que terá sua distribuição de forma gratuita para todas as pessoas que desejarem tê-lo, é uma forma de contribuir para a disseminação do ensino de música, especialmente o ensino de violino e música de câmara, preservando a independência do professor e as especificidades da realidade de cada aluno e intérprete dos arranjos.

REFERÊNCIAS

BRYCE, P. (2001). **Enriching the Rehearsal Model through collaborative music learning**. *Canadian Music Educator*, 43, 17-19.

BOSISIO, Paulo. **Método de Violino para iniciantes: Uma visão moderna com informações para professores**. Rio de Janeiro, Musimed, 2021

CALLADO, J. **Flor Amorosa: Polka**. Rio de Janeiro, RJ: Grande Estabelecimento de Pianos e Músicas de Arthur Napoleão & C. Partitura. - Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_musica/mas658731/mas658731.pdf . Acesso em: 07 out. 2021.

CARRILHO, Maurício. **A alma do Violão Brasileiro** [Encarte do álbum]. In: João Pernambuco. **Nó em pingo D`água**. Rio de Janeiro: Rancho Studio, 1983.

CARVALHO, V. & Ray, S. (2006). **Intersecção da prática camerística com o ensino do instrumento musical**. *XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música*, 1027-1031.

CATULO da Paixão Cearense. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. - Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2895/catulo-da-paixao-cearense>.

DOMENICO, G. **O jovem Noel Rosa**. São Paulo: Nova Alexandria, 2003. (Coleção Jovens sem fronteiras)

EQUIPE EDITORIAL DE CONCEITO.DE. (17 de Agosto de 2019). **Cânone musical - O que é, conceito e definição**. Conceito.de. – disponível em: <https://conceito.de/canone-musical>

GONZAGA, Chiquinha. **Biografia Chiquinha Gonzaga** . Chiquinha Gonzaga, . - Disponível em: <https://chiquinhagonzaga.com/wp/biografia/> . Acesso em 20 out. 2021

GONZAGA, Francisca. **Abre Alas**. Partitura. Rio de Janeiro: Edição 2011. - Disponível em: <http://www.chiquinhagonzaga.com/acervo/> . Acesso em: 03 set. 2021.

GONZAGA, Francisca. **Lua Branca**. Partitura. Rio de Janeiro: Edição 2011. - Disponível em: <http://www.chiquinhagonzaga.com/acervo/> . Acesso em: 03 set. 2021.

GUERRERO, J. Medio siglo de ambigüedad: el problema terminológico-conceptual de la “**música de proyección folclórica**” argentina. In Runa, Buenos Aires v. 35.2. p. 51-66.2014.

INSTITUTO, CASA DO CHORO. **Catálogo de Partituras**. Acervo Casa do choro. - Disponível em: https://acervo.casadochoro.com.br/works?card_id=1785 . Acesso em 1 Nov. 2021

LATTEN, J. (2001). **Chamber music for every instrumentalist**. *Music Educators Journal*, 87(5), 45-53.

- LÉNER, Jenó. *The Technique of String Quartet Playing*. London: J.& W. Chester Ltd., sem ano.
- MEDAGLIA, J. **Música, maestro!: do canto gregoriano ao sintetizador**. São Paulo, Globo, 2008.
- MÁXIMO, João; DIDIER, Carlos. **Noel Rosa, uma Biografia**. Brasília, Unb, 1990.
- SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuzá Homem de. **A canção no tempo – Volume 1**. São Paulo, Editora 34, 1997.
- MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.
- MÚSICA DE CAMÂMARA. In: **ENCICLOPÉDIA BARSÁ UNIVERSAL**., 6ed - São Paulo: Barsa Planeta Internacional, 2002. Obra em 18 v.:il, Diversos colaboradores
- NASCIMENTO, Antonio Adriano. **Influência da habanera nos tangos de Ernesto Nazareth**. 1990. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990. . Acesso em: 29 ago. 2023.
- NAZARETH, Ernesto. **Biografia Ernesto Nazareth**. Ernesto Nazareth. - Disponível em: <http://www.ernestonazareth.com.br/> . Acesso em 10 de Out. 2021
- PERNAMBUCO, João. **Biografia João Pernambuco**. Via Musical. - Disponível em: <https://www.viamusical.com.br/cursos/historia-do-violao/joao-pernambuco>. Acesso em 21 out. 2021
- RADICE, Mark. **Chamber Music: An Essential History**. Michigan: The University of Michigan Press, 2012. *E-book*
- ROSA, Noel. **Biografia Noel Rosa**. Ebiografia. - Disponível em: https://www.ebiografia.com/noel_rosa/ . Acesso em 15 de out. 2021
- STOWELL, Robin. **The Cambridge Companion to the String Quartet**. Illustrated, Inglaterra. Cambridge University Press. 13 de Novembro de 2003
- VASCONCELOS, Ary. **Panorama da música popular brasileira na Belle Époque**. Rio de Janeiro: Livraria Santana Ltda., 1977. 5. Encarte do LP Catulo da Paixão Cearense / Cândido das Neves (Índio). Série Música Popular Brasileira. Abril Cultural, 1971.
- VIANA, Keeyth. **As Aventuras de Aipim - O Aprendiz de Violino**. Rio de Janeiro, Musimed, 2018
- VIOLINO. In: **ENCICLOPÉDIA BARSÁ UNIVERSAL**., 6ed - São Paulo: Barsa Planeta Internacional, 2002. Obra em 18 v.:il, Diversos colaboradores